

A imagem da ausência

La imagen de la ausencia

João Vitor Barcelos Santos¹
Universidade Federal do Rio Grande
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: Este ensaio visual nasce de um deslocamento geográfico e afetivo: de Mirassol (SP) para Rio Grande (RS). A mudança despertou uma saudade persistente, que se manifesta no desenho como forma de lidar com a ausência da família e preservar memórias. O ato de desenhar torna-se um reencontro simbólico com o lar e com a própria identidade, traduzindo afetos e vivências em imagens.

Palavras-chave: desenho, objeto, memória, família.

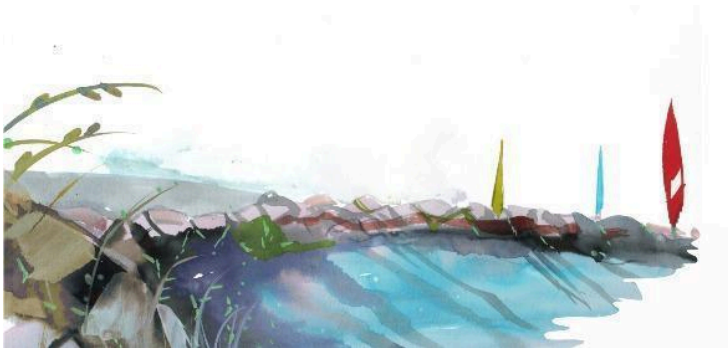
Resumen : *Este ensayo visual nace de un desplazamiento geográfico y afectivo: de Mirassol (SP) a Rio Grande (RS). La mudanza despertó una nostalgia persistente, que se manifiesta en mis dibujos como forma de lidiar con la ausencia de la familia y preservar mis memorias. El hecho de dibujar se convierte en un reencuentro simbólico con el hogar y con la propia identidad, traduciendo afectos y vivencias en imágenes.*

Palabras clave: *dibujo, objeto, memoria, familia.*

1

1

Estudante de Artes Visuais Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com ênfase em desenho e práticas artísticas contemporâneas. Participou da exposição Limiar (2023). Atualmente é estagiário da Galeria Espaço Incomum na Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: joaovitor1barcellos@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8625854916283304>



Texto de Apresentação

A mudança repentina e prematura da vida no interior do estado de São Paulo, especificamente da cidade de Mirassol, para o extremo sul do país, em Rio Grande (RS) aos 18 anos de idade, representou uma ruptura significativa em minha trajetória pessoal e artística. Este deslocamento geográfico não se limitou a uma alteração de espaço físico, mas implicou um deslocamento afetivo, identitário e existencial. Longe da família, amigos, dos hábitos cotidianos e das referências afetivas que constituíam minha base emocional, me deparei com uma enorme saudade e a vontade de transformar a ausência em presença.

A saudade, um afeto morno e constante, que não se dissipa com o tempo mas com ele também se aumenta, passou a se expressar na prática artística especialmente por meio do que chamo de desenho-objeto. As ausências e memórias familiares se transformam por meio da linha, mancha e objeto em presença concreta. O desenho-objeto, então, emerge não apenas como técnica, mas como dispositivo de retorno simbólico e afetivo na tentativa de reconstrução daquilo que foi deixado para trás: o lar, os rostos amados e conhecidos, e o corpo que se reconhece nas relações familiares e na convivência.

Nesse processo, as obras deixam de ser representação e passam a ser experiência: de revisitar, de reviver, de reinscrever no presente aquilo que persiste no passado. O desenho-objeto aqui carrega uma natureza anacrônica. Ele acontece no presente mas que emerge no gesto e nas experiências de um outro tempo, como se cada traço puxasse algo de antes; um carinho, uma lembrança, um cheiro, uma cena que insiste em não desaparecer.

Ao desenhar, sinto que passado e presente se sobrepõem: o que já vivi reaparece como se estivesse sendo vivido de novo, mas de outro jeito, pois como afirma Edith Derdyk (2010, p. 120), “a memória também propicia um ato criativo. Ela não é somente restauração e repetição. A memória resgata lá do fundo da gaveta reminiscências que se tornam novos repertórios para novas associações”

Cada trabalho apresentado aqui constitui um esforço de ressignificação da ausência, uma tentativa de elaboração afetiva diante da distância e da perda do convívio diário com a família. O ensaio visual articula uma prática que é, simultaneamente, autobiográfica e coletiva. Ao desenhar, eu performo a memória e reconstituo o afeto e a presença no espaço. Ao traduzir, me reconecto com meu próprio passado e presente.

Este trabalho, portanto, é também um testemunho da potência do desenho como linguagem sensível para lidar com as faltas, um meio de nomear o indizível e para reinserir, no campo simbólico, aquilo que se perdeu no campo físico. Desenhar, aqui, é uma forma de habitar novamente tudo aquilo que ficou distante.

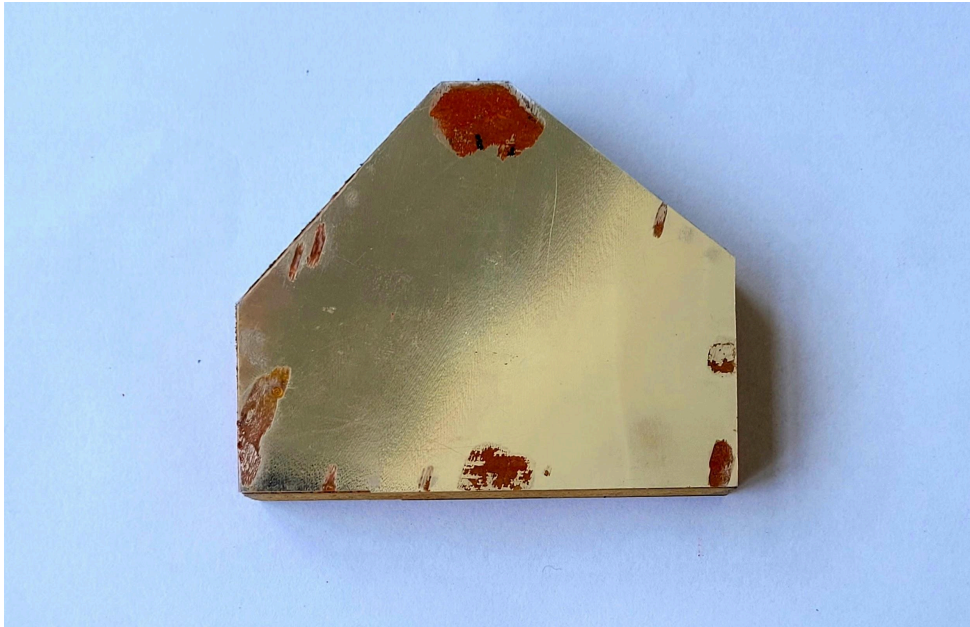


Imagem 1. João Vitor Barcelos Santos “Casa” desenho com giz pastel oleoso em mdf com película de monitor, 8 x 10 cm, Rio Grande - RS 2023. Foto: João Vitor Barcelos Santos

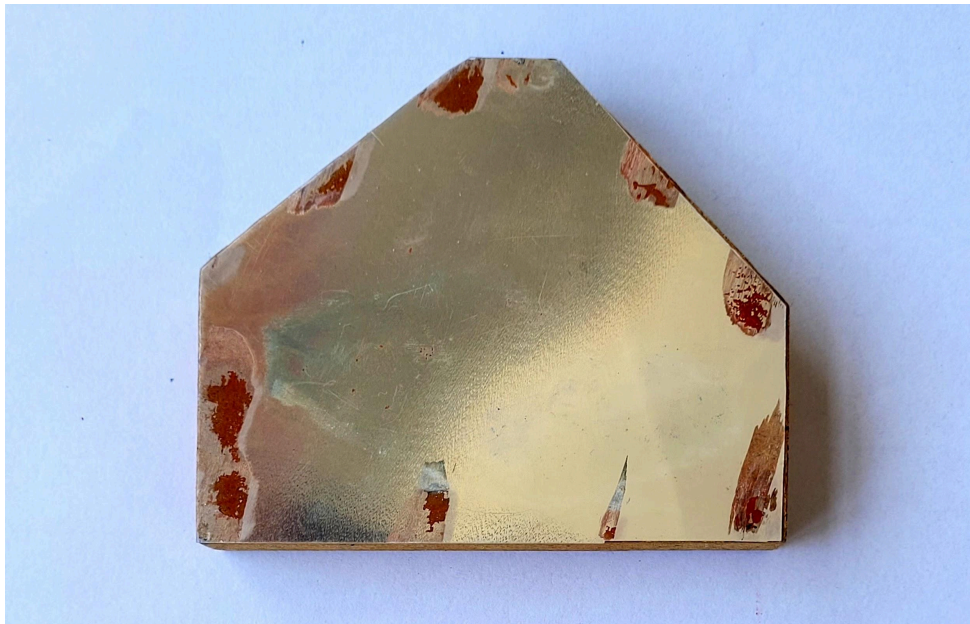


Imagem 2. João Vitor Barcelos Santos “Casa” desenho com giz pastel oleoso em mdf com película de monitor, 8 x 10 cm, Rio Grande - RS 2023. Foto: João Vitor Barcelos Santos



Imagem 3. João Vitor Barcelos Santos “Casa” desenho com giz pastel oleoso em mdf com película de monitor, 8 x 10 cm, Rio Grande - RS 2023. Foto: João Vitor Barcelos Santos



Imagem 4. João Vitor Barcelos Santos “Casa” desenho com giz pastel oleoso em mdf com película de monitor, 8 x 10 cm, Rio Grande - RS 2023. Foto: João Vitor Barcelos Santos

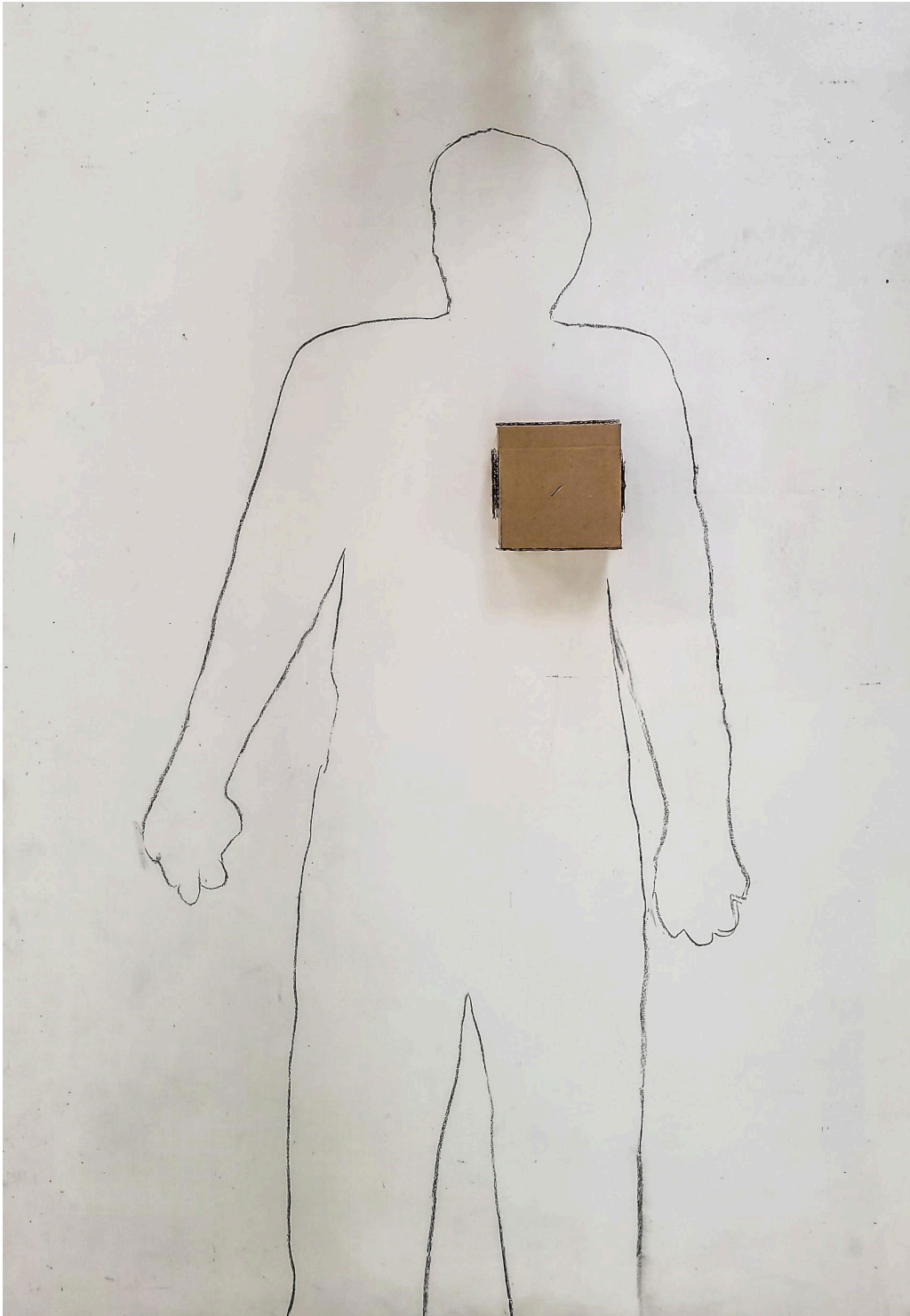
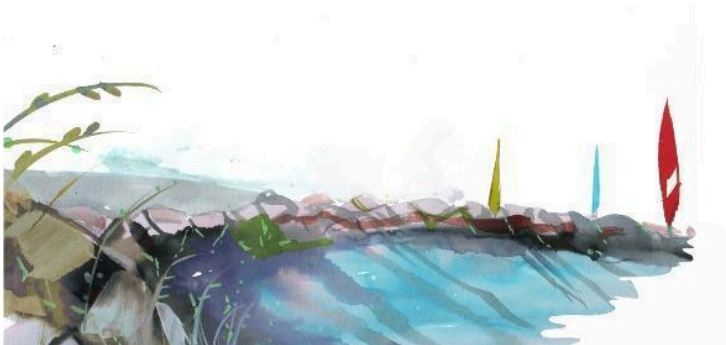


Imagem 5. João Vitor Barcelos Santos, Embrulho, desenho com carvão em MDF e caixa de papelão , 1,53 x 1,20 m, Rio Grande - RS. 2025. Foto: João Vitor Barcelos Santos, 2025.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

Referências

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Porto Alegre: Zouk, 2010.